

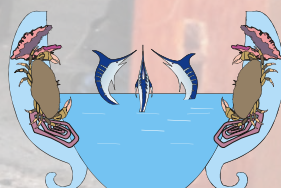


PLANO DE
ACÇÃO DE

RESILIÊNCIA

MUNICÍPIO DE VILANKULO

2017 - 2027



JUNTOS PELA MODERNIZAÇÃO DO
MUNICÍPIO DE VILANKULO

Plano de Acção de Resiliência

Município de Vilankulo



Plano de Acção de Resiliência da Vila de Vilankulo, 2017-2027

Município de Vilankulo

Todos os direitos reservados

Desenho e layout por UN-Habitat Moçambique, Maputo, Maçambique

Capa e fotos: © UN-Habitat Moçambique

Mensagem do Presidente do Conselho Municipal



A localização geográfica da Vila Municipal de Vilankulo propicia a ocorrência dos fenómenos naturais e outras situações de anormalidade às quais estamos submetidos, com destaque para ciclones e cheias tornando a população e a cidade vulnerável.

Neste contexto, é importante procurar resolver de forma sustentável as inquietações dos nossos Municípios e a vulnerabilidade da Vila de Vilankulo face aos desastres naturais, dando esperança a uma nova era com elaboração e implementação do Plano de Acção de Resiliência Urbana em parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e o Centro Técnico Sub-regional para a Prevenção dos Riscos de Desastres, a Sustentabilidade e a Resiliência Urbana (DiMISUR) com o apoio do Programa da Direcção Geral da ajuda Humanitária e Protecção Civil da Comissão Europeia (ECHO).

A implementação do presente plano, vai minimizar

a vulnerabilidade da Vila e da população em geral, tornando-a resiliente aos ciclones e aos eventuais desastres naturais influenciado pelas mudanças climáticas.

No entanto, a Vila de Vilankulo, tem evidenciado esforços com vista a mitigar e adaptar-se as mudanças climáticas e seus efeitos, com a criação dos Comités de Gestão dos Riscos de desastres Naturais em todos Bairros da Autarquia, cujo objectivo é de sensibilizar a população em matéria de prevenção e prestar socorros.

O presente Plano de Resiliência é uma ferramenta muito importante, uma vez implementado irá inactivar os efeitos dos desastres naturais, com particular destaque aos ciclones, exigindo um conjunto de esforços e conhecimentos de vários níveis para torná-lo eficaz e permitindo o desenvolvimento de uma Vila mais resiliente e promissora.

Vilankulo, 25 de Outubro de 2016

Abílio Manuel Machado
Presidente do Conselho Municipal da Vila de Vilankulo

Sumário Executivo

O Plano de Acção de Vilankulo foi elaborado no período de Março a Abril de 2016. Este Plano foi elaborado dentro do quadro de implementação do Projecto DIPECHO IV financiado pela União Europeia em parceria com o Município de Vilankulo (CMV).

A Ferramenta CityRAP elaborada pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e Centro Técnico para a Gestão de Riscos de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR) foi testada em várias Cidades e Vilas em Moçambique, Malawi, Madagáscar, União dos Comoros, Etiópia, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Dentre as cidades testadas, destaca-se a Vila de Vilankulo. A Implementação da Ferramenta foi feita pelo Município de Vilankulo em parceria com o UN-Habitat/DiMSUR.

A implementação da Ferramenta teve a duração de cerca de 1 mês a qual contou com a participação dos técnicos municipais, comunidades locais, sociedade civil, parceiros e membros da Assembleia e Conselho Municipal. A implementação da Ferramenta abrangiu cerca de 250 pessoas da vila de Vilankulo. O resultado final da implementação da Ferramenta City RAP é o Plano de Acção de Resiliência da Vila, que reflete as prioridades do Município para construir resiliência num espectro temporal de 10 anos, considerando-se um plano com uma visão estratégica.

Este Plano foi elaborado com base em métodos de Planeamento Participativo tendo como premissa a participação de todos os actores da Cidade, desde os técnicos e autoridades municipais, até a sociedade civil, parceiros de cooperação relevantes e comunidades locais. A abordagem para elaboração do Plano foi com base num trabalho sistemático de priorização que empodera as comunidades vulneráveis e seus governos locais e provedores de serviços para compreender e analisar como os vários desastres têm e continuarão a ter impacto nas suas vidas, a tomar decisões informadas e antecipatórias em acções prioritárias de resiliência, e constantemente ajustar suas estratégias de subsistência e de gestão de risco em resposta a circunstâncias novas e incertas.

O Objectivo do Plano de Acção é fornecer uma maior clareza sobre os meios através dos quais o

Município de Vilankulo irá construir resiliência para os seus munícipes e como o Plano pode agregar valor para a redução de riscos de desastres e abordagens de desenvolvimento sustentável através da construção da capacidade tanto institucional quanto técnica, e também no reforço da capacidade de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis. Serve de suporte aos formuladores de Políticas Urbanas e profissionais pelo que demonstra abordagens práticas a serem adoptadas e alargadas.

O Plano de Acção de Resiliência da Vila de Vilankulo está em completo alinhamento com os instrumentos Municipais legais existentes como o Plano Anual Estratégico, e os Planos Nacionais de Desenvolvimento como o PQG (2015-2019).

O Plano segue a seguinte estrutura:

1. Introdução
2. Metodologia (Processo de elaboração)
3. Acções prioritárias para a Resiliência
4. Implementação, Coordenação e Monitoria
5. Conclusão

Dentro do quadro de implementação do Plano, uma actividade de Monitoria e Avaliação da Implementação do plano será desenvolvida bem como a adopção do Plano pela Assembleia Municipal. A seguinte tabela mostra de forma resumida o arranjo institucional proposto para a implementação do Plano.

Tabela 1: Arranjo Institucional

Actividade	Departamento/Sector Responsável	Instituição Suporte
Implementação do Plano	CMV	Parceiros relevantes (Sector Privado, Governo Central e Nações Unidas)
Monitoria e Avaliação do Plano	Assembleia Municipal	CMV
Comunicação e Coordenação	CMV	CMV
Revisão anual do plano	CMV	Assembleia Municipal

O custo para implementação do Plano de Acção de Resiliência do Município de Vilankulo é estimado em USD 422,200,000.00. O Plano de Acção providencia uma estratégia de implementação que permite enquadrar as actividades a curto prazo (2 anos), médio prazo (5 anos) e sob uma componente estratégica,

actividades a longo prazo (10 anos). O Plano propõe a Assembleia Municipal e o Sector da Urbanização do CMV como os responsáveis pela eficiência de implementação do Plano.

Considerando o facto de que as actividades a curto prazo estão em alinhamento com as actividades já definidas no Plano Estratégico anual, assume-se que

com o Orçamento Municipal será possível implementar tais actividades, enquanto que para as actividades cujo orçamento existente não cobre sua implementação, o Plano servirá de instrumento para mobilização de fundos dentro do próprio Município e também com diferentes parceiros e doadores do Município.

Lista de Acrónimos

CMV - Conselho Municipal da Vila de Vilankulo

City RAP - Plano de Acção de Resiliência da Cidade

DiMSUR - Centro Regional Técnico de Gestão de Riscos de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana

DIPECHO - Projecto de Redução de Riscos do Departamento da Ajuda Humanitária da Comissão Europeia

IOT - Instrumentos de Ordenamento Territorial

PQG - Plano Quinquenal do Governo

UN-Habitat - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos

Índice

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Contexto	13
1.2. Caracterização da Vila de Vilankulo	15
1.3. Objectivos do Plano de Acção de Resiliência	17
2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO City RAP DE VILANKULO	19
3. ACÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A RESILIÊNCIA	27
Acções prioritárias para reforçar a resiliência de Vilankulo	29
Acção Prioritária 1: Ampliar e reforçar acesso a água potável	32
Acção Prioritária 2: Reforçar a segurança da Cidade	34
Acção Prioritária 3: Elaborar e implementar IOTs	36
Acção Prioritária 4: Preparação a desastres e respostas a emergências	38
4. IMPLEMENTAÇÃO, COORDENAÇÃO E MONITORIA	41
4.1. Mecanismos de comunicação e coordenação	43
4.2. Mecanismos de monitoria e avaliação	43
5. CONCLUSÃO	45

I.

INTRODUÇÃO

I.1. Contexto

A situação de vulnerabilidade às ameaças naturais em Vilankulo será agravada pelos efeitos das mudanças climáticas. Com base nos resultados do Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC), publicado em 2013, pode-se inferir que as temperaturas médias em áreas do interior como Vilankulo aumentarão drasticamente nas próximas décadas caso esforços de mitigação em nível global não sejam implementados. Como resultado, os padrões de precipitação se tornarão menos previsíveis, assim como as cheias e as secas nessas regiões. Ademais, a elevação do nível do mar pode exacerbar dinâmicas migratórias que podem vir a acelerar ainda mais o crescimento urbano do município. Actualmente, parte do aumento populacional acelerado em Vilankulo é marcada pela informalidade e pela qualidade precária das habitações, muitas vezes construídas sem levar em conside-

ração as calamidades que frequentemente afectam a cidade.

Neste contexto, o Município de Vilankulo estabeleceu uma parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e com o Centro Técnico para a Gestão de Riscos de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR) para a elaboração do Plano de Acção de Resiliência da Cidade (City RAP) de Vilankulo. O CityRAP de Vilankulo traça um quadro estratégico que identifica acções prioritárias abrangentes e intersectoriais e define actividades específicas a curto, médio e longo prazo para reforçar a resiliência da cidade e adaptar às ameaças colocadas pelas mudanças climáticas, com o intuito de servir como norteador das intervenções do município, das comunidades e demais parceiros neste âmbito.



A Vila de Vilankulo é considerada por muitos como a capital turística da Província de Inhambane e de toda região sul do país.

O presente Plano constitui-se de uma metodologia inovadora baseada na Ferramenta para o Planeamento de Acções para a Resiliência da Cidade (City RAP). Esta ferramenta, idealizada pelo UN-Habitat e pelo DiMSUR, permitiu ao município aplicar métodos que usam e valorizam o conhecimento local para compreender e planear actividades integrando elementos de redução de risco. Assim, por meio de uma série de exercícios e consultas com os técnicos e autoridades do Município, com as comunidades e demais intervenientes relevantes, quatro (4) acções prioritárias para reforçar a resiliência da Cidade de Vilankulo foram identificadas:

1. Ampliar e melhorar o acesso a água potável
2. Reforçar a segurança da cidade
3. Elaborar e implementar instrumentos de ordenamento do território
4. Preparação a desastres e resposta a emergências

O Plano de Acção de Resiliência da Cidade de Vilankulo foi elaborado em harmonia com o Plano Estratégico Anual do Município de 2015. Importa referir que o City RAP também alinha-se com os esforços a nível nacional e global para construção de resiliência, indo ao encontro do Programa Quinquenal do Governo de Moçambique 2015-2019, que define como prioridade para os próximos 5 anos a criação de capacidade para a prontidão e resposta as calamidades ao nível dos Governos locais e municípios e a elaboração de Planos Locais de Adaptação pelos Municípios e Distritos, e globalmente ao Quadro Sendai para Redução de Risco de Desastres 2015-2030, que destaca como prioridades a necessidade de compreender riscos e de investir em redução de riscos para a construção de resiliência.

1.2. Caracterização da Vila de Vilankulo

A Vila de Vilankulo localiza-se na região Norte da província de Inhambane e a Sul do rio Save, no Distrito do mesmo nome, dista cerca de 700Km da Capital do País, Maputo, e constitui precisamente a entrada mais pronunciada a Sul do Arquipélago do Bazaruto.

O Município da Vila de Vilankulo tem uma superfície de cerca de 78,80 quilómetros quadrados, com os seguintes limites geográficos:

- Norte - Círculo de Chigamane e Machocomane
- Noroeste - Círculo de Mungonze
- Sul - Círculo de Chichocane
- Este - Baía de Vilankulo
- Oeste - Círculo de Faiquete

Norte: Partindo do ponto de referência geodésica de Comuine com a Latitude 21° 55' 15" e Longitude 35° 18' 45", seguindo a Noroeste passando das lagoas

Chidive, Mulolone e Dejimochoimo até ao ponto de intersecção com a Lagoa Manhona com a Latitude 21° 56' 83" e Longitude de 35° 15' 16".

Deste ponto segue-se pela linha contínua para o Sul, passando pelas Lagoas Nhamalaho, Nhamacaho, Tahe e Pântano de Nhamadjava com a Latitude 21° 59' 67" e Longitude 35° 15' 16"; onde faz intersecção com EN240 no quilómetro 7,5.

Desta intersecção descreve em direcção a Sudeste passando das Lagoas Nhamunho e Mahangue; Tomando a direcção Sul até o Pântano Madenguele (designação local) com a Latitude 22° 04' 17" e Longitude 35° 17' 54".

De Madenguele segue a Este até á foz do riacho Mangalisse na Baía de Vilankulo na Latitude 22° 06' 00" e de Longitude 35° 20' 00".

Tabela 2.

ENQUADRAMENTO NACIONAL E GLOBAL DO PLANO DE ACÇÃO

NÍVEL GLOBAL

QUADRO SENDAI PARA REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

NÍVEL NACIONAL

PLANO QUINQUENAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

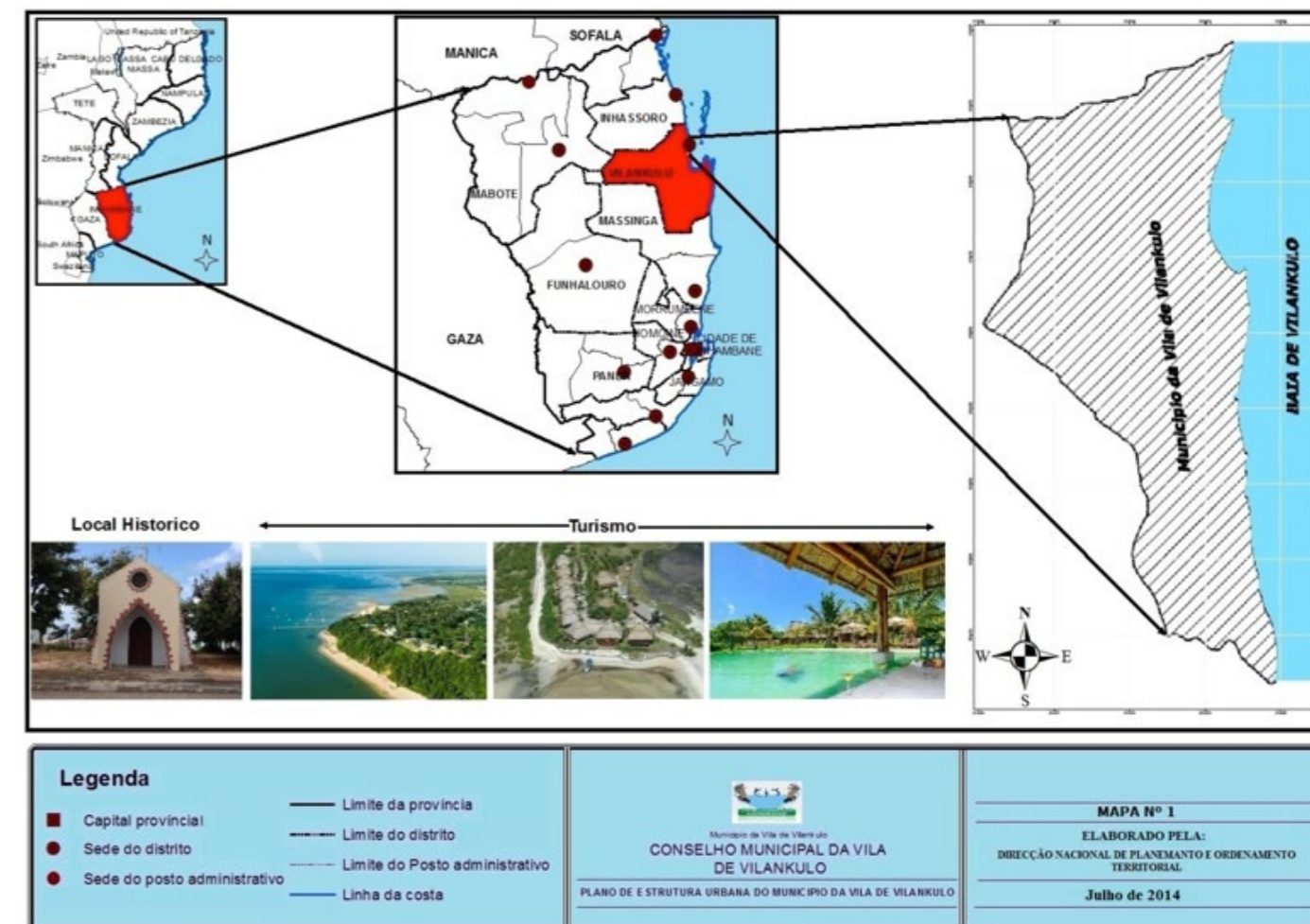
Prioridade 1: compreender os riscos de desastres
Prioridade 3: Reforçar a governação de risco de desastres para gerir os riscos de desastres

Objectivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Prioridade V, Objectivo Estratégico: Reduzir a vulnerabilidade das comunidades, da economia e infra-estruturas aos riscos climáticos e às calamidades naturais e antropogénicas.

Figura 1.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DA VILA DE VILANKULO



A população do Município da Vila de Vilankulo é estimada em cerca de 38.432 habitantes segundo dados do Instituto Nacional de Estatística de 2007 o que corresponde aproximadamente a 18% da população do Distrito de Vilankulo. Assim a densidade populacional é de 487,72 hab/Km².

O Município da Vila de Vilankulo, como referimos anteriormente, possui uma superfície de cerca de 78,80 quilómetros quadrados, considerando do mar-

co Geodésico de Comuine até à foz do Riacho Mangalisse que são 18,75Km e da Costa até ao Pântano Nhamadjava que são 7,5km.

O Município da Vila de Vilankulo contém um total de nove Bairros, nomeadamente: 19 de Outubro, V Congresso, Aeroporto, 25 de Junho, Central, Alto Macassa, 7 de Setembro, Desse e Chibuene.

1.3. Objectivos do Plano de Acção de Resiliência

O Plano de Acção de Resiliência do Município de Vilankulo pretende reforçar a resiliência do Município aos impactos das Mudanças Climáticas, dos Desastres Naturais e também aos efeitos adversos dos riscos socio-económicos, de forma a construir uma cidade segura, inclusiva e adaptada as mudanças climáticas.

O Plano de Acção de Resiliência do Município de Vilankulo visa responder as prioridades identificadas pelo Município através de um trabalho exaustivo de avaliação dos riscos iminentes, avaliação das capacidades técnicas e de governação, incluindo financeiras, análise e priorização dos problemas que mais acometem a resiliência da Cidade, identificadas como Acções Prioritárias para construção de Resiliência na Vila Vilankulo. O Plano de Acção

irá também demonstrar como agregar o valor para redução de riscos e desenvolvimento sustentável para construir resiliência da Cidade e também reforçar a capacidade de adaptação e resiliência das comunidades urbanas mais vulneráveis.

O Plano servirá como um instrumento de Planificação e como um recurso para a gestão financeira e de aquisição de fundos para o mesmo e será usado como um instrumento que reflecte as prioridades do Município no que concerne aos desafios impostos pelos efeitos adversos das Mudanças Climáticas e desastres naturais, bem como os impactos trazidos pelos problemas de índole socio-económico que acometem bastante a vida e segurança dos munícipes e comunidades locais.

2.

**PROCESSO DE
ELABORAÇÃO
DO City RAP
DEVILANKU-
LO**

O Processo de Elaboração do City RAP



O Plano de Acção de Resiliência da Vila de Vilankulo foi elaborado por meio de uma metodologia participativa aplicada pelo Conselho Municipal com o apoio técnico do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e o Centro Técnico sub-regional para Gestão de Risco de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR), com apoio financeiro da Direcção de Ajuda Humanitária e Protecção Civil da Comissão Europeia (ECHO). O processo de planeamento foi guiado pela Ferramenta para Planeamento de Acções para a Resiliência da Cidade (Ferramenta City RAP), que forneceu os instrumentos necessários para que o Município identificasse as acções prioritárias transversais e temáticas para reforçar gradualmente a resiliência de Vilankulo com o envolvimento de uma gama variada de intervenientes. Além da elaboração do Plano de Acção, a Ferramenta PARC (City RAP) tem por objectivo reforçar as capacidades dos gestores municipais, líderes locais eleitos e técnicos municipais.

O processo de elaboração do City RAP em parceria com o UN-Habitat e o DiMSUR teve início no mês de Março de 2016 incluindo uma série de actividades preparatórias com o Município das quais a equipa do Conselho Municipal definiu as datas para a implementação da Ferramenta CityRAP em Vilankulo durante os meses de Março e Abril. A utilização dessa ferramenta inovadora permitiu ao Município de Vilankulo conduzir um processo participativo que envolveu cerca de 240 munícipes directamente entre representantes das comunidades, da sociedade civil, do sector privado, técnicos do município e representantes das instituições do Distrito de Vilankulo.

No total, foram organizados 4 seminários de formação, consulta e discussão com os munícipes, além de consultas a membros dos bairros considerados mais vulneráveis na cidade: 19 de Outubro, 25 de Junho, Chibuenee V Congresso.

Tabela 3. O PROCESSO DE PLANEAMENTO CITY RAP EM VILANKULO



O grupo de trabalho durante a primeira fase identificou em conjunto os bairros mais vulneráveis do Município de Vilankulo, nos quais foram desenvolvidos os exercícios de mapeamento participativo liderados pelos pontos focais já na segunda fase.

FASE 1. CURSO INTENSIVO

Data: 24-26 de Fevereiro de 2016

54 Participantes

Autoridades e Técnicos do Município
Comunidades
Instituições públicas

Organizações da Sociedade Civil
Mídia (Rádio)

Objectivo:

Apresentar o processo da Ferramenta City RAP e introduzir os conceitos sobre redução de riscos de desastres e resiliência urbana

Principais Actividades:

1. Curso Intensivo sobre Ferramenta CityRAP e Resiliência Urbana
2. Mapeamento Participativo de Riscos ao nível da Cidade
3. Treinamento dos Pontos focais do City RAP



FASE 2. TAREFAS DA CIDADE

Data: 29 Fevereiro - 25 Março de 2016

65 Participantes

Técnicos do Município (pontos focais)
Comunidades

Organizações da Sociedade Civil

Objectivo:

Colectar informações importantes para avaliar o estado de resiliência da Vila por meio de metodologias inclusivas que valorizam o conhecimento e capacidades locais

Principais Actividades:

1. Realização de auto-avaliação institucional
2. Planeamento Participativo nos bairros mais vulneráveis
3. Compilação, organização e análise das informações



FASE 3. ELABORAÇÃO DO CITY RAP

Data: 28 de Março - 01 de Abril de 2016

50 Participantes

Autoridades e Técnicos do Município
Comunidades
Instituições públicas

Organizações da Sociedade Civil
Mídia (Rádio)

Objectivo:

Definir de forma participativa as acções prioritárias para reforçar e/ou construir resiliência da Vila, incluindo actividades a curto, médio e longo prazo e validar o Plano de Acção de forma participativa

Principais Actividades:

1. Realização do Seminário de Priorização
2. Planeamento de actividades junto dos pontos focais
3. Apresentação e validação do Plano durante seminário





BAIRRO	ÁREAS/RISCOS	PEÇAS AFECTADAS	INTERFERÊNCIAS AFECTADAS	RISCO
19 Outubro	(Lilongwe) Especial CHEIAS	200/1000	180% x 2 = 360	+
25 Junho	Enxurradas, Comunalidade CHEIAS	100/100	0 + 140% = 3	-
4 Setembro	CHEIAS	400/800	0	-
7 Setembro	EROSÃO PERMANENTE	75/1500	0	-
Control X	EROSÃO COSTEIRA, PERMANENTE, COMUNITARIEDADE	2000/10000	2	+
Alto Muanetsi	CHEIAS	50/7523	0	-
Aeroporto X	CHEIAS	250/9410	0	-
Dense	EROSÃO COSTEIRA, COMUNITARIEDADE, URSAS	1500/4636	0	+
CHIKUWENU	EROSÃO COSTEIRA, COMUNITARIEDADE, URSAS	400/2001	3	-



A BAIRROS

- tu ba ✓
- amb ✓
- progress ✓
- me ✓

A equipa de focal points do Município de Vilankulo, que conduziu os exercícios de avaliação institucional e mapeamento participativo durante a segunda fase, preparou-se para o Seminário de validação, onde apresentaram os resultados e orientaram as discussões finais por forma a validarem o processo



3.

ACÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A RESILI- ÊNCIA

Acções prioritárias para reforçar a resiliência de Vilankulo

O Plano de Acção do Município de Vilankulo será implementado através de um arranjo Institucional do próprio Município, incluindo o envolvimento de parceiros (sector privado, ONGs, Sociedade Civil, Organizações comunitárias, etc). A estratégia de implementação inclui ainda a Orçamentação estipulada e Calendarização das actividades para cada acção prioritária, a ser desenvolvida a médio, curto e longo prazo, sendo que curto prazo inclui actividades a serem implementadas nos primeiros 2 anos da implementação do Plano, a médio prazo nos 5 anos e longo prazo, actividades que duram até 10 anos, estes últimos, assumindo um carácter estratégico, ou seja, de visão. As actividades inerentes ao intervalo de curto prazo, são as que estão em harmonia já com os planos existentes, tal como o Plano Estratégico Anual, as quais já têm orçamentação prevista. Estas podem ter já seu início nos primeiros anos da implementação do Plano de Acção. Portanto, cada acção prioritária, engloba actividades a curto, médio, e longo prazo, instituições ou departamentos responsáveis pela implementação desta, bem como departamentos e parceiros envolvidos. As secções do Município de Vilankulo são:

1. Secção Técnica de Cadastro e Urbanização
2. Secção Administrativa
3. Secção de Finanças e Património
4. Secção Urbana

5. Secção de Cultura e Desporto
6. Secção Social
7. Secção de Desenvolvimento da Economia Local

A seguir, encontram-se tabelas de implementação de cada acção prioritária, a curto, médio e longo prazo, indicando a secção responsável e o parceiro envolvido bem como o orçamento de cada actividade inerente a acção prioritária. É de salientar que, maior parte das actividades recaem sob responsabilidade da Secção Urbana, que tem um carácter de liderança para questões urbanas tais como: o planeamento urbano, o saneamento do meio, a segurança da Vila e abastecimento de água, entre outros. A maioria das acções prioritárias identificadas no presente Plano são desenvolvidas dentro do quadro de Acção da Secção Urbana. Considerando estes aspectos, a Secção Urbana é o maior responsável para a implementação do Plano de Acção, o qual deve liderar a efectividade de implementação do Plano e deverá ter um papel fundamental também no curso do desenvolvimento do Plano.

A seguir, encontram-se descritas as Acções Prioritárias que constituem o City RAP de Vilankulo e seu quadro de implementação, incluindo orçamentação das actividades que justificam a acção.

Tabela 4. **ACÇÕES PRIORITÁRIAS PRIORIZADAS POR VILANKULO**

ACÇÃO PRIORITÁRIA 1	AMPLIAR E MELHORAR O ACESSO A ÁGUA POTÁVEL
ACÇÃO PRIORITÁRIA 2	REFORÇAR A SEGURANÇA DA CIDADE
ACÇÃO PRIORITÁRIA 3	ELABORAR E IMPLEMENTAR OS INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
ACÇÃO PRIORITÁRIA 4	PREPARAÇÃO A DESASTRES E RESPOSTAS A EMERGENCIAS



VISÃO DA CIDADE DE VILANKULO

VILANKULO, Cidade bela, agradável, turística, e sustentável. Cidade urbanizada, com equipamentos e infraestruturas resilientes aos desastres naturais. Com sistema de saneamento e transportes públicos eficazes e que respondam as necessidades dos munícipes de forma equitativa e de acordo com as normas municipais.

Acção Prioritária 1

Ampliar e melhorar acesso a água potável

RESULTADO ESPERADO

Assegurado o acesso a água potável em toda a Vila de Vilankulo de forma sustentável

A Vila de Vilankulo é servida por um sistema de abastecimento de água canalizada, não obstante, o abastecimento de água potável na vila de Vilankulo é deficiente. Nas torneiras, o líquido só jorra das 16 às 8 horas do dia seguinte. Durante o dia, nas torneiras não sai água. No intervalo em que a água jorra, a

maior parte dos residentes tem estado ocupada com actividades do rendimento familiar, como, por exemplo, a pesca, o comércio informal e a machamba, entre outros. Acesso a água potável e o fortalecimento dos sistemas de abastecimento de água constitui uma grande preocupação para os munícipes de vilankulo.

Tabela 5. **ACTIVIDADES PLANEADAS PARA AMPLIAR E MELHORAR ACESSO A ÁGUA POTÁVEL**

Actividades planeadas	Orçamento estimando (MZN)	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/Parceiros	Localização na cidade
Curto prazo (0-2 anos)				
1. Mapeamento da rede de distribuição de água da vila	250,000	Secção urbana	EMA, Governo do Distrito	Toda Cidade
2. Identificar e estimar as demandas de água na vila	250,000	Secção urbana	EMA, Governo do Distrito	Toda Cidade
3. Criação de depósitos de água e caleiras nas casas em pelo menos 50% das casas	60,000,000	Secção urbana	EMA, Governo do Distrito	Toda Cidade
4. Reforçar o controlo e testes periódicos da qualidade de água abastecida na vila	360,000/Ano	Secção Urbana	EMA, Governo Distrito	Campos de furos (CMVV e EMA) – Bairros Centra, Aeroporto e Alto Macassa
5. Reforçar a manutenção periódica do sistema de abastecimento	100,000/Ano	Secção Urbana	EMA, Governo Distrito	Toda Cidade
6. Operacionalização do furo de Alto Macassa	20,000,000	Secção Urbana	EMA, Governo Distrito	Bairro de Alto Macassa

Médio prazo (2-5 anos)

7. Assegurar com EMA e o Governo distrital a extensão da rede de distribuição de água na área municipal	55,000,000	Secção Urbana	EMA, Governo do Distrito	Toda Cidade
---------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	---------------	--------------------------	-------------

Longo prazo (5-10 anos)

8. Aumento da capacidade de armazenamento de água (construção de mais furos, depósitos e centros de distribuição)	50,000,000	Secção Urbana	EMA, Governo Distrito	Toda Cidade
9. Elaboração de um Plano de controlo da qualidade de água	300,000	Secção Urbana	EMA, Governo Distrito	Toda Cidade

Acção Prioritária 2

Reforçar a segurança da Cidade

RESULTADO ESPERADO

Assegurado o acesso a água potável em toda a Vila de Vilankulo de forma sustentável

Alguns bairros ainda aguardam pela chegada da rede eléctrica. As únicas vias que têm iluminação pública são a Av. Eduardo Mondlane e a via que dá acesso ao aeroporto, saindo da praça da OMM. Só estão iluminadas as ruas que dão acesso às residências dos governantes e às casas de pasto. O reforço de infra-

estruturas e funções de segurança tais como postos policiais e o incremento do pessoal da segurança pública constituem uma das maiores prioridades dos municípios, facto que vem sempre acompanhado ao melhoramento dos assentamentos informais e reforço da iluminação pública da Vila.

Tabela 6. **REFORÇAR A SEGURANÇA DA CIDADE**

Actividades planeadas	Orçamento estimando (MZN)	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/Parceiros	Localização na cidade
Curto prazo (0-2 anos)				
10. Mapeamento das zonas de criminalidade na vila	250,000	Polícia Municipal	PRM, Polícia Comunitária	Toda Cidade
11. Selecção e formação dos membros do Conselho Comunitário	1,000,000	Polícia Municipal	PRM, Polícia Comunitária	Toda Cidade
12. Fornecimento de equipamento para os membros de policiamento comunitário (uniformes, lanternas, algemas, cassetete e apitos)	1,500,000	Secção administrativa	PRM, Polícia Comunitária	Toda Cidade
13. Criação de campanhas de sensibilização nas comunidades face ao combate a criminalidade direccionado a jovens, adolescentes e crianças	500,000	Polícia Municipal	PRM, Polícia Comunitária	Toda Cidade
14. Reforço da coordenação entre a PRM e o Conselho Comunitário através de reuniões periódicas e vigilância coordenada	100,000	Polícia Municipal		Toda Cidade
15. Criar Guarda municipal comunitária presente nos diversos espaços públicos do Município prestando orientações a população e protegendo o património público	5,000,000/Ano	Polícia Municipal		Toda Cidade

Médio prazo (2-5 anos)

16. Elaborar e implementar um Plano estratégico de iluminação pública visando dar maior segurança a pontos cruciais de circulação	50,000,000	Secção Urbana	Polícia Municipal	Aeroporto, Central, 5o Congresso, Alto Macassa, Chibuenne
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	---------------	-------------------	-----------------------------------------------------------

Longo prazo (5-10 anos)

17. Instalar câmaras de vigilância em pontos de maior criminalidade	50,000,000	Secção Urbana	Polícia Municipal	Bairros 19 de Outubro, 25 de Junho, Aeroporto, Central, 5o Congresso, Alto Macassa, Chibuenne
18. Criar um plano municipal de segurança com projectos e acções encaminhadas ao Estado e ao Ministério da Justiça para obtenção de recursos	300,000	Secção Urbana	Polícia Municipal	Toda Cidade

Acção Prioritária 3

Elaborar e implementar IOT

RESULTADO ESPERADO

Planos Parciais e de Pormenores elaborados e implementados

A Vila de Vilankulo apresenta uma grande concentração de bairros informais, a qual proporciona ao Município uma elevada vulnerabilidade face as ameaças naturais, riscos de ordem socioeconómica entre outros problemas. Por outro lado, o processo de urbanização não sustentável agrava ainda mais o estado de vulnerabilidade destes bairros e conse-

quentemente dos seus habitantes. A Vila de Vilankulo, embora seja uma referência turística, carece de serviços e infraestruturas básicas na maior parte da sua extensão e urge apostar no reordenamento dos bairros e numa urbanização sustentável, que permitirá reforçar a resiliência dos seus municípios.

Tabela 7. **ELABORAR E IMPLEMENTAR IOT**

Actividades planeadas	Orçamento estimando (MZN)	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/Parceiros	Localização na cidade
Curto prazo (0-2 anos)				
19. Elaboração de Termos de Referência para o Plano Parcial da Vila de Vilankulo	300,000	Cadastro e Urbanização	Secção Urbana	Toda Cidade
20. Ampliar o Plano de Cadastro da Vila para facilitar a entrega de DUATs e cobrança de taxas	2,500,000	Cadastro e Urbanização	PCMC – Projecto Cidade Mudanças Climáticas	Toda Cidade
21. Elaborar um Plano de Pormenor e iniciar a sua implementação, nomeadamente: demarcação de espaços públicos, loteamento, abertura das vias acesso e valas de drenagem	20,000,000	Cadastro e Urbanização	Secção Urbana	19 de Outubro
22. Capacitar aos técnicos municipais em matérias de ordenamento territorial		Cadastro e Urbanização	Secção Urbana	Município
Médio prazo (2-5 anos)				
23. Elaboração de Planos parciais de urbanização	5,000,000	Cadastro e Urbanização	Secção Urbana	Toda Cidade

Longo prazo (5-10 anos)

24. Elaboração e implementação de Planos de Pormenores	80,000,000	Cadastro e Urbanização	Secção Urbana	5o Congresso, Alto Macassa, Aeroporto, Chibuene
--------------------------------------------------------	------------	------------------------	---------------	-------------------------------------------------

Acção Prioritária 4

Preparação a desastres e resposta a emergências

RESULTADO ESPERADO

Cidade com capacidade de resposta face os desastres naturais

A falta de recursos materiais adequados e a insuficiência de recursos financeiros para suprir algumas situações criadas pelas calamidades naturais no Município de Vilankulo dificulta a eficácia da resposta

à emergência e também a preparação face aos desastres naturais recorrentes.

Tabela 8. **PREPARAÇÃO A DESASTRES E RESPOSTAS A EMERGÊNCIAS**

Actividades planeadas	Orçamento estimando (MZN)	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/Parceiros	Localização na cidade
Curto prazo (0-2 anos)				
25. Mapeamento de riscos a nível da cidade e dos bairros, com vista a identificação das possíveis ameaças, de zonas seguras e de rotas de evacuação	500,000	Secção Urbana	Cadastro e Urbanização	Toda Cidade
26. Revitalizar os comités de gestão de riscos de calamidades	300,000	Secção Urbana	Acção Social	Toda Cidade
27. Capacitar e equipar os membros da comissão de gestão (megafones, quites de primeiros socorros, bicicletas, bandeirolas, pás, botas, luvas, macas, fardamento, etc)	3,000,000	Secção Urbana	Acção Social, Secção Administrativa	Toda Cidade
28. Capacitação dos técnicos municipais e membros das comunidades em matéria de gestão de riscos de desastres	500,000	Secção Urbana	Acção Social, Secção Administrativa	Toda Cidade
29. Organizar simulações conjuntas sobre como lidar com desastres em períodos de emergência criando sinergias de interação entre os comités locais de gestão e o município.	750,000	Secção Urbana	Acção Social, Secção Administrativa	Toda Cidade

Médio prazo (2-5 anos)

30. Reforçar a aplicação dos códigos de construção e medidas adaptativas de resistência a ciclones e ventos fortes	250,000	Cadastro e Urbanização	Secção Urbana e Administrativa	Toda Cidade
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------	------------------------	--------------------------------	-------------

Longo prazo (5-10 anos)

31. Elaborar um plano de continência	300,000	Secção Urbana	Acção Social	Toda Cidade
32. Garantir a drenagem das águas pluviais da cidade	100,000,000	Secção Urbana	Cadastro e Urbanização	Bairros Central, Dese, 19 de Outubro

4.

**IMPLEMENTA-
ÇÃO, COOR-
DENAÇÃO E
MONITORIA**

4.1 Mecanismos de comunicação e coordenação

A implementação do Plano de Acção será coordenada por um departamento específico que se reunirá com frequência, segundo irá determinar. A Secção da Urbanização será a secção directiva, assumido como secção focal para Resiliência Urbana e Gestão de Redução de Riscos. Outros sectores, actores de implementação e parceiros podem ser convidados a contribuir, conforme apropriado. Considerando a agenda das suas reuniões, a Secção Directiva pode convidar os actores-chave e os doadores no âmbito

da implementação de determinadas actividades e especialistas para contribuir nos aspectos técnicos inerentes a actividades do plano e seu sequenciamento. A fim de coordenar as tarefas de forma eficiente, a Secção Directiva (Urbanização) pode decidir identificar pontos focais, que se encarregarão de questões como a coordenação com os parceiros doadores, a coordenação dos mecanismos de implementação, monitora e relatórios sobre os progressos.

4.2 Mecanismos de Monitoria e Avaliação

A responsabilidade de Monitoria e Avaliação do Plano de Acção de Resiliência da Vila de Vilankulo cabe a Assembleia Municipal de Vilankulo, que também vai funcionar como ponto focal para questões relativas a redução de riscos e construção de resiliência. Neste contexto, este mecanismo será desenvolvido por sectores do Município ainda por identificar em coordenação com a Assembleia Municipal. O mecanismo de monitoria e avaliação permitirá responder a inquietações como:

- Até que ponto as actividades e os respectivos fundos estão no lugar apropriado?
- Em que medida a implementação das actividades está sendo feita conforme o planeado?
- Em que medida a mobilização de recursos e apoio técnico é eficaz?
- Em que medida as metas do PARC foram alcançadas?
- Até que ponto ocorreu algum impacto sobre o estado de resiliência da Vila?

Importantes Veículos para se efectuar a monitoria e avaliação estão a seguir descritos. Estes serão desenvolvidos com mais detalhes pelo sector responsável pela monitoria e avaliação:

- Objectivos da Monitoria e Avaliação
- Cronograma de actividades para cada acção prioritária
- Elaboração de Plano de acompanhamento das actividades segundo o cronograma desenvolvido
- Identificação dos usuários do plano de acompanhamento
- Periodicidade de Monitoria e Avaliação, onde a monitoria será feita anualmente enquanto que a avaliação será feita de 2 em 2 anos para actividades a curto prazo, de 5 anos para actividades a médio prazo e por fim de 10 anos para actividades a longo prazo.
- Estabelecimento de uma linha de base para a formulação dos indicadores
- Montagem/definição dos indicadores
- Métodos e técnicas de colecta de dados
- Arranjo institucional, aqui é importante perceber qual será o envolvimento de todos os actores do City RAP.

Existe ainda um trabalho de definir um mecanismo mais claro de Monitoria e Avaliação por parte dos membros da Assembleia Municipal e Secções Municipais envolvidos.

5.

CONCLUSÃO

Conclusão

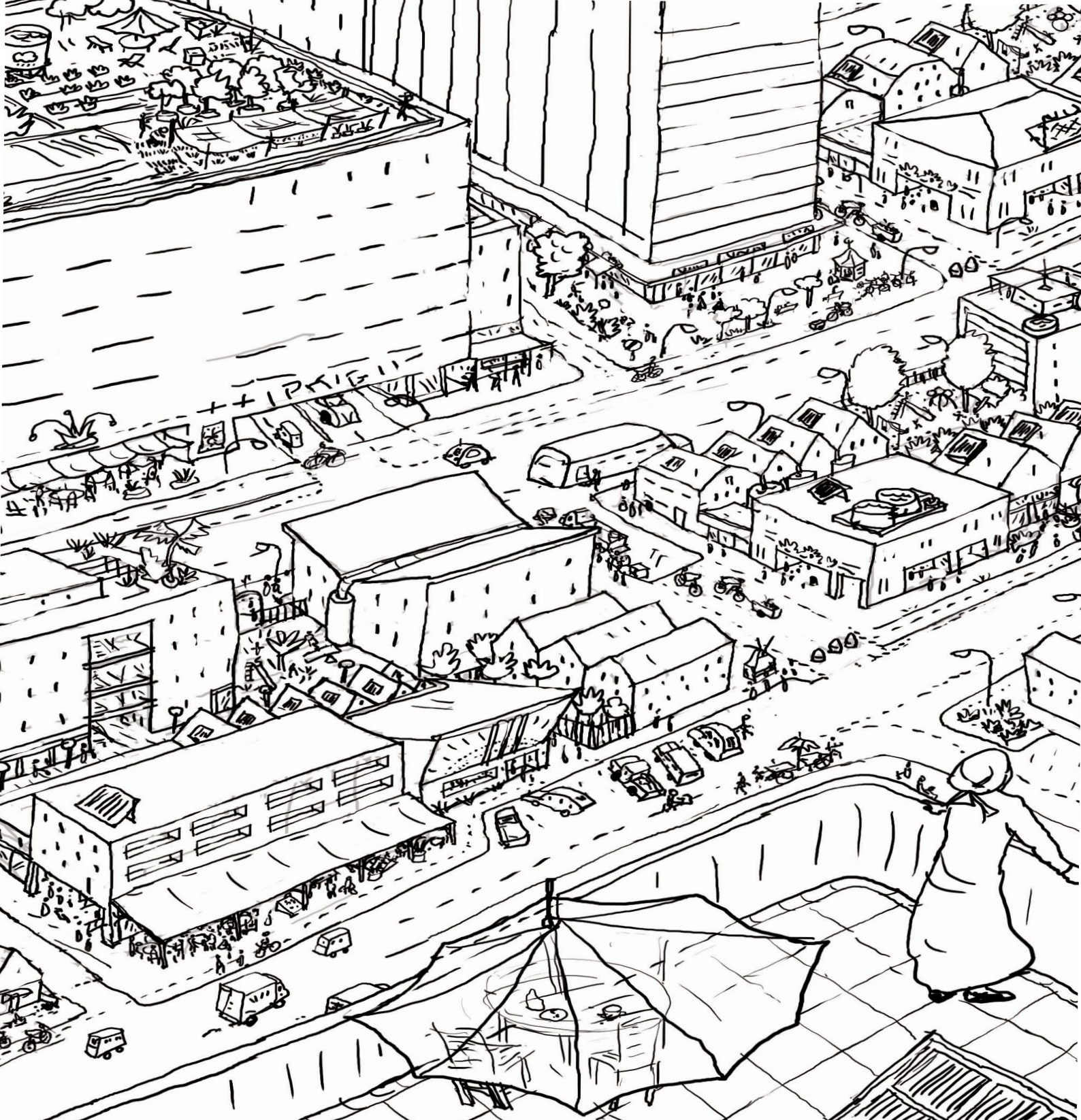
O Plano de Acção de Resiliência do Município de Vilankulo constitui um instrumento de planeamento e acção estratégica, o qual guiará as actividades no curso do Planeamento do Desenvolvimento municipal. Este plano inclui actividades a curto prazo (as quais serão implementadas com base no orçamento estipulado no Plano Anual Estratégico do Município). A abordagem de planeamento participativo constitui o centro da elaboração do Plano, que contou com a participação das autoridades locais do Município e das comunidades e sociedade civil.

O Plano identifica os bairros mais vulneráveis da Vilano que concerne ao perfil de riscos naturais e climáticos e socioeconómicos. Quatro acções prioritárias estão identificadas no Plano as quais serão a base para o reforço da resiliência da cidade de Vilankulo.

A Secção da urbanização liderará a estratégia de implementação do Plano bem como o mecanismo de coordenação, visto que a maioria das actividades inerentes ao plano fazem parte do quadro de acção desta secção municipal. A Assembleia Municipal tem um papel fundamental na Monitoria e Avaliação do Plano e também em garantir uma coordenação eficaz do mesmo.

O Plano de Acção de Resiliência de Vilankulo tem um horizonte de 10 anos, contando-se obter sua validade desde o ano de 2017 e vigorará até 2027. O Plano permite uma revisão anual, procurando sempre um alinhamento com os planos legais existentes tanto Municipais (ex.: Plano Anual Estratégico do Município) quanto Nacionais (Plano Económico Social).





Elaborado por:

Conselho Municipal da Vila de
Vilankulo,
Província de Inhambane
Moçambique

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

UN-Habitat Moçambique
Rua Macombe Macossa, 151
Maputo, Moçambique
Tel: (+258) 21-492579

DiMSUR

Centro Técnico Sub-Regional para a
Gestão de Risco de Desastres, Sustentabi-
lidade e Resiliência urbana
secretariat@dimsur.org
www.dimsur.org



UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

